



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL MATERNA DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

Andreina braga de Andrade¹

Andressa Vieira Alexandre²

Ana Carolina Pereira Matos³

Micaelly Ingrid de Souza Nascimento⁴

Jennipher Nikolly Amaral Silva⁵

Sâmia Monteiro Holanda⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Introdução: Apesar dos benefícios da amamentação, poucas mães mantêm a prática pelo tempo recomendado. A continuidade do aleitamento materno depende de fatores como a saúde materna. **Objetivo:** analisar, a partir da literatura, o papel dos enfermeiros no suporte à saúde mental das mães no contexto do aleitamento materno. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, com busca nas bases Medline, Google Acadêmico e Lilacs, utilizando os descritores “breastfeeding”, “nursing” e “mental health”. **Resultados:** Foram selecionados 5 estudos, que destacam a importância das intervenções holísticas relacionadas à saúde física e emocional da mãe. **Conclusão:** A formação contínua dos profissionais é essencial para identificar precocemente transtornos mentais em mães. Assim, a enfermagem, ao adotar um cuidado acolhedor, facilita o aleitamento materno e fortalece o vínculo entre mãe e filho.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Papel do Enfermeiro; Saúde Mental.

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
4. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
5. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
6. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC);
E-mail do autor: andreina.braga@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

Apesar dos muitos benefícios da amamentação, poucas mães seguem a duração recomendada. Todas as principais organizações de saúde, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses e continuado por 1 a 2 anos com alimentos complementares, conforme desejo da mãe e da criança (Pezley et al., 2022).

Evidências indicam que a iniciação e a manutenção do aleitamento materno estão associadas a diversos fatores. Entre eles, destacam-se os contextos sociodemográficos, o tabagismo materno, as condições de saúde da mãe durante a gestação, a separação precoce entre mãe e bebê, além de outros aspectos que interagem de forma complexa como o sofrimento mental que pode dificultar o processo de amamentar (Matos., et al 2023).

O aleitamento materno de qualidade é eficaz na saúde mãe e bebê, pois auxilia positivamente no fisiológico, psíquico, emocional e social de ambos. Para o lactente os benefícios atuam desde o sistema imunológico a conexão do binômio mãe-bebê, já para a lactante, ajuda na contração uterina, diminuição do estresse e redução do risco de doenças como artrite, osteoporose e câncer (Silva; Pasklan, 2021).

Em contrapartida, a baixa ingestão de leite materno ou o desmame precoce afetam a saúde materno-infantil. No lactente, podem causar menor ganho de peso, atraso no crescimento, alergias, doenças crônicas e maior mortalidade. Essa prática é influenciada por fatores como idade, escolaridade, condições socioeconômicas, implicações maternas, disfunções orais, baixo peso ao nascer, dor mamilar e primiparidade (Silva; Pasklan, 2021).

Diante desse cenário, o enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado à saúde mental materna durante o aleitamento, oferecendo suporte emocional, promovendo a confiança da mãe e prevenindo transtornos como a depressão pós-parto. Além de orientar sobre a amamentação, ele cria redes de apoio e proporciona um ambiente acolhedor, garantindo um cuidado integral e respeitoso à mulher nesse período desafiador (Silva et al., 2023).

É essencial que as orientações e cuidados de enfermagem sejam acolhedores e embasados nas melhores evidências científicas. A condução profissional, considerando as condições emocionais e psicológicas das mulheres e estabelecendo uma relação interpessoal efetiva, contribui significativamente para sua segurança e bem-estar (Souza et al., 2024).

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar, a partir da literatura, o papel do

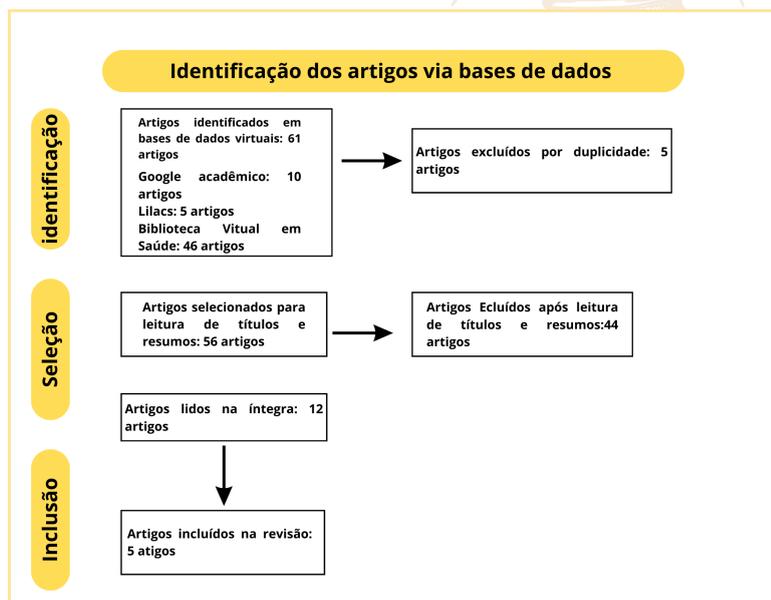
enfermeiro no suporte à saúde mental das mães no contexto do aleitamento materno.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Primeiramente, definiu-se a pergunta norteadora através da estratégia PICO: P- População (mães que amamentam), I- Fenômeno de interesse (papel do enfermeiro na saúde mental materna), Co- Contexto (saúde mental materna). Dessa forma, formou-se a seguinte pergunta “Qual o papel do enfermeiro no suporte à saúde mental de mães em aleitamento materno?”. Posteriormente, iniciou-se a pesquisa nas bases de dados que ocorreu no período de Março de 2025. A coleta de dados foi feita por meio de verificações bibliográficas eletrônicas nas bases de dados *Medline* (Via Pubmed), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar, foram consideradas as 10 primeiras páginas, acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi utilizado o software de gerenciamento bibliográfico Rayyan para identificar e remover artigos duplicados e analisar títulos e resumos e depois os textos completos.

Para a realização das buscas por artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “breastfeeding”, “nursing” e “mental health”, e combinados com o operador booleano “AND”. Com base nisso, foram encontrados 61 artigos, foram removidos 5 duplicados, foram lidos 56 em título e resumo, dos quais apenas 12 foram selecionados para leitura na íntegra e apenas 5 foram selecionados para compor a amostra final. O processo de seleção dos artigos está descrito no fluxograma a seguir:

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme o PRISMA



Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão para composição dos manuscritos desta revisão: 1. Artigos publicados nos idiomas Inglês, Espanhol e Português; 2. Que respondessem à questão norteadora; 3. Estudos primários e secundários. 4. Sem limitação temporal. Os critérios de exclusão foram: 1. Artigos que falassem sobre mães em outro contexto que não o aleitamento materno; 2. Artigos que falassem de mães em aleitamento materno, mas não citavam o profissional enfermeiro e 3. Artigos que falavam de enfermeiros e mães em aleitamento materno, mas não falassem sobre saúde mental. 4. Teses, dissertações, monografias, artigos de opinião, editoriais, cartas ao editor, anais de eventos científicos e artigos que não estavam disponíveis gratuitamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos resultaram na seleção de cinco estudos publicados entre 2021 e 2024, sendo 1 em inglês e 4 em português. Os delineamentos incluíram abordagens qualitativas, quantitativas e, predominantemente, revisões de literatura.

Quadro 1- síntese dos artigos selecionados

Título	Autor	Ano	Principais conclusões:
Efficacy of behavioral interventions to improve maternal mental health and breastfeeding outcomes: a systematic review.	Pezley et al.,	2022	O estudo aponta que a criação de intervenções na saúde materna gera um efeito positivo na duração da amamentação e na saúde mental, principalmente quando realizados pelo enfermeiro como parte da equipe multiprofissional.
A ansiedade e sua influência na auto eficácia materna para amamentação.	Melo et al.,	2021	O estudo destaca que mulheres com baixa ansiedade têm mais chances de autoeficácia na amamentação, indicando que os enfermeiros devem abordar rapidamente os fatores que influenciam o processo, considerando as experiências maternas.

Efeito da depressão pós-parto na amamentação: revisão integrativa.	Azevedo et al.,	2024	O estudo aponta a importância do diagnóstico de DPP. Sabendo disso, os profissionais, incluindo o enfermeiro, devem conhecer o efeito da DPP na amamentação para criar estratégias que incentivem o vínculo e o bem-estar materno-infantil.
Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: ações de promoção e controle na atenção primária.	Carvalho et al.,	2024	A amamentação ajuda reduzir os níveis de estresse, impactando positivamente na saúde materna. O estudo destaca que a Depressão pós-parto (DPP) causa danos à mãe e ao bebê, portanto os profissionais de saúde inclusive o enfermeiro têm o papel de detectar precocemente a DPP.
Desafios na saúde mental pós-parto: estratégias de prevenção e papel da enfermagem no apoio materno.	Oliveira et al.,	2024	A atuação da enfermagem na amamentação vai além do cuidado físico, incluindo o apoio emocional, escuta ativa e o encaminhamento para serviços especializados, se necessário.

Fonte: Elaborado por autoras (2025).

Os estudos selecionados apontam uma forte relação entre a saúde mental materna e a amamentação. Além de essencial para o bebê, a amamentação contribui para o bem-estar psicológico da mãe. Carvalho et al. (2024) destaca o papel positivo contra o estresse, reduzindo o cortisol e fortalecendo o vínculo materno, o que pode ajudar a mitigar sintomas de depressão pós-parto (DPP).

Ademais, a DPP pode afetar a saúde mental materna e comprometer a amamentação, dificultando o vínculo com o bebê (Azevedo et al., 2024). Assim, é essencial que enfermeiros e a equipe multiprofissional identifiquem precocemente seus sinais e adotem estratégias de apoio (Oliveira et al., 2024).

Além disso, o estudo de Melo et al. (2021) mostra que o apoio social, segurança

emocional e boas condições econômicas aumentam a autoeficácia das mães na amamentação, reduzindo a ansiedade e favorecendo melhores resultados no aleitamento. Melo et al. (2021) Também ressalta a conduta dos enfermeiros nesse suporte ao oferecer um cuidado que supera o fisiológico e a técnica correta, levando em consideração as experiências das mães durante a amamentação.

O enfermeiro desempenha um papel central no suporte à saúde mental materna, conforme observado em todos os estudos, ao oferecer cuidados físicos e apoio emocional. Além de realizar escuta ativa e identificar transtornos precoces, os enfermeiros encaminham as mães para serviços especializados. A pesquisa de Peziey et al. (2022) ressalta que a abordagem multiprofissional, incluindo Enfermeiros, é fundamental para garantir o sucesso da amamentação quanto para o bem-estar das mães.

Portanto, os resultados sugerem que a promoção da saúde mental das mães e o apoio à amamentação devem ser tratados de forma integrada e holística. As intervenções devem abranger tanto aspectos físicos quanto emocionais, com ênfase no cuidado à saúde mental materna. A formação contínua dos profissionais de saúde, incluindo dos enfermeiros, é fundamental para detectar precocemente problemas e promover a saúde mental materna e o sucesso da amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas demonstram que a saúde mental materna e a amamentação estão intimamente interligadas, sendo influenciadas por fatores internos e externos. O apoio do enfermeiro, é crucial para fortalecer a saúde mental das mães, favorecendo uma amamentação segura e tranquila. A atuação do enfermeiro é fundamental no cuidado à saúde mental materna, incluindo a prevenção e o manejo da depressão pós-parto.

Portanto, é fundamental que o cuidado à mãe seja holístico, considerando tanto o aspecto físico quanto emocional. Estratégias de educação em saúde, acompanhamento contínuo e um atendimento humanizado são indispensáveis para promover o bem-estar da mãe e do bebê. A enfermagem, ao adotar esse olhar acolhedor e sensível, não apenas facilita a prática do aleitamento materno, mas também contribui para fortalecer o vínculo entre mãe e filho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C. O. et al. Efeito da depressão pós-parto na amamentação: revisão

integrativa. **Revista contemporânea**, v. 4, n 6, p. 01-17, 2024.

CARVALHO, B, A, B. et al. Influência do aleitamento materno na depressão pós- parto: ações de prevenção e controle na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v7, n. 5, p. 01-15, out.2024.

MATOS, S. DE et al. Influência da percepção do cuidado e da proteção materna sobre as práticas de aleitamento materno em lactentes no terceiro mês de vida. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, 2023.

MELO, L. C. DE O. et al. A ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação. **Revista latino americana de enfermagem**, v. 29, p. e3485, 2021.

OLIVEIRA, J. M DE. et al. Desafios na saúde mental pós-parto: estratégias de prevenção e papel da enfermagem no apoio materno. **Revista contemporânea**, V. 4, n.5, p. 01-30, 2024.

PEZLEY, L. et al. Efficacy of behavioral interventions to improve maternal mental health and breastfeeding outcomes: a systematic review. **International Breastfeeding Journal**, v. 17, n. 1, 5 set. 2022.

SILVA D. S.; PASKLAN A. N. Construção e validação de instrumento para detecção do risco do desmame precoce. **Revista Enfermagem em Foco**. 2023;e-202364.

SILVA, K. N. S.; SANTOS, P. da S.; PESSOA, I. R. Consequências da romantização do aleitamento materno e a atuação do enfermeiro ao longo do puerpério. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1260–1268, 2023.

SOUZA, A. L. T. D. et al. Supressão do aleitamento materno: o cuidado de enfermagem às puérperas com HIV. **Revista observatório de lá economia latinoamericana**, v.22, n.9, 2024.